

31

Fazer uma apresentação oral: Exemplo «Breve apresentação temática»

Objetivo

Esta sugestão didática concretiza, com base num exemplo simples, os pontos discutidos no n.º 30. São exercitadas as competências de aquisição, tratamento e apresentação de informações; o objetivo linguístico é a realização de uma apresentação que seja atraente em termos de escolha lexical, velocidade da fala, projeção da voz, gestualidade e mímica e seja estimulante e interessante de ouvir.

4.º–6.º ano

45–60 min



Material:
Objetos da cultura de origem
(ou imagens dos mesmos).

Notas:

- Este exercício é, de preferência, feito em duas semanas: na primeira semana introduz-se a apresentação oral e dão-se alguns esclarecimentos sobre a mesma, na segunda semana fazem-se as apresentações. A escolha de um objeto, bem como a preparação das apresentações de 5 a 10 minutos são trabalhos de casa.
- Contanto que haja computadores à disposição, pode-se utilizar, naturalmente, um programa para a criação de apresentações, como PowerPoint ou Prezi.
- É evidente que as competências adquiridas com a realização deste exercício também serão aplicáveis a futuras apresentações no ELH e no ensino regular.

Procedimento:

- O/a P informa os/as A (turma ou grupo do mesmo nível) sobre o projeto de realizar breves apresentações sobre um objeto ou uma personalidade do país de origem (p. ex., sobre uma peça de vestuário, uma especialidade culinária, uma lembrança das férias, uma foto de um monumento, uma pintura ou uma personalidade...). Como modelo e *input*, o/a próprio/a P faz uma breve apresentação (5 a 10 minutos, no máximo). Uma possibilidade é que ele/a quebre em parte as regras e fale, p. ex., demasiado baixo ou monotonamente.
- Com base na apresentação do/a P, elaboram-se dicas para uma apresentação oral bem-sucedida ou faz-se a revisão destas, caso já existam. Cf., para este passo, o n.º 30 acima, que contém uma lista de dicas correspondentes.
- Como apoio adicional, o/a P analisa com os/as A como é que uma apresentação bem-sucedida é estruturada; durante este processo, ele/a faculta também, para as diferentes partes da apresentação, meios de expressão ou elementos frásicos na língua primeira ou faz uma recolha destes com os/as A:
 - Saudação, introdução e informação sobre o decorrer da apresentação. Exemplo: «Bom dia a todos e bem-vindos à minha apresentação sobre XY. Primeiro vou falar de A, depois de B ...».
 - Apresentar dois a três subtemas de forma clara; anunciar sempre quando se passa para outro subtema ou ponto («Sobre este ponto, é tudo. Agora passamos para o ponto seguinte, nomeadamente ...»).
 - Finalizar retomando a introdução e/ou resumindo novamente os pontos mais importantes. Dar a possibilidade de esclarecer perguntas. Agradecer aos/às ouvintes. («Falei-vos aqui de XY. Espero que tenham sobretudo compreendido... Têm perguntas? Muito obrigado/a pela vossa atenção.»)

- Como apoio mnemónico, os/as A recebem uma folha com as dicas mais importantes (ver no n.º 30) ou uma cópia (talvez simplificada) do material M14 do caderno «Transmissão de estratégias e técnicas de aprendizagem».
- Se ainda sobrar tempo, os/as A devem agora começar a pensar no seu tema e esboçar a apresentação, p. ex., em forma de um *mind map*.
Trabalhos de casa para a próxima semana: preparar e treinar a breve apresentação (5 a 10 min).
- Na semana seguinte são feitas as apresentações e, no final, são discutidas tanto em termos de conteúdo como em função da qualidade da língua e das dicas para apresentações orais.

32

Sobre a avaliação: *flash*

Objetivo

Os/as A ficam a conhecer um processo simples de avaliação da aprendizagem, adequado para as mais diversas ocasiões (após uma discussão, uma recitação, uma apresentação oral, etc.). Para poder aplicar o processo, os/as A têm de ter ouvido tudo com atenção e de aprender a resumir as suas ideias de modo curto e preciso, num máximo de duas frases.

1.º–9.º ano

5–10 min



Referência bibliográfica:
Ernst & Ruthemann (2003),
p. 51 (ver Bibliografia).

Nota:

- O ritual do *flash* é bastante adequado para concluir um tema de ensino ou uma lição. Tem, graças à sua brevidade, a vantagem de que todos/as os/as A tomam a palavra e refletem sobre a sua aprendizagem. O *flash* não substitui, no entanto, formas de discussão e de avaliação mais elaboradas e orientadas por critérios; cf., para isto, o capítulo 4c da Introdução.

Procedimento:

- Cada A resume no final de uma aula, apresentação, discussão, etc., em duas frases, no máximo, aquilo que lhe agradou particularmente (o que achou particularmente bom) e/ou o que, na sua opinião, pode ser melhorado. (As perguntas têm de ser modificadas segundo a situação a ser avaliada.) Os *feedbacks* devem ser dados na primeira pessoa, cf., para isto, acima o n.º 13 «Dar *feedback*».
- O/a P termina a ronda de *flashes*, fazendo, pela sua parte, uma breve avaliação de uma ou duas frases e/ou resumindo as opiniões dos/as A.

Observação:

- Os elementos frásicos podem ajudar os/as A a expressarem as suas ideias em palavras. Exemplos: («O ponto mais interessante deste ... foi para mim ...»), «Difícil para mim foi ...». «Incomodou-me que ...»)

Variante:

- Oferecer frases: cada A faz um elogio de uma frase a um/a A da sua escolha (por exemplo, quando alguém faz anos) ou a um colega com quem trabalhou. Este processo também necessita de ser treinado. Para muitos/as A não é fácil fazer nem receber elogios verdadeiros.